

## **LEGUMES SEGURAM PREÇO DA CESTA**

Enquanto a categoria limpeza doméstica apresentou maior variação percentual no preço da cesta básica calculado pelo Índice do Custo da Cesta Básica Esalq/Fealq, com aumento de 5,33% e alimenta-

ção 0,46%, a cebola caiu 31,04%, a batata 16,54% e o alho 22,39%. Individualmente, o açúcar subiu 8,78%, o extrato de tomate 7,46%, a carne de primeira 7,39%, a carne de segunda 4,09% e a

salsicha 9,13%. Em relação à carne bovina, os cortes de primeira passaram de R\$ 11,98 para R\$ 12,86 e os cortes de segunda passaram de R\$ 9,37 para R\$ 9,75, variando 4,09%. **A4**

# Legumes seguraram preço no terceiro trimestre

Categoria limpeza doméstica apresentou maior variação percentual, com aumento de 5,33%. Individualmente, o açúcar subiu 8,78% e a salsicha 9,13%

O Índice do Custo da Cesta Básica Esalq/Fealq, calculado pela Esalq Jr. Economia mostra que a cebola, a batata e o alho seguraram a cesta no terceiro trimestre de 2008, que teve aumento de 1,48% no preço médio em relação a agosto de 2008, passando de R\$ 300,20 para R\$ 304,64.

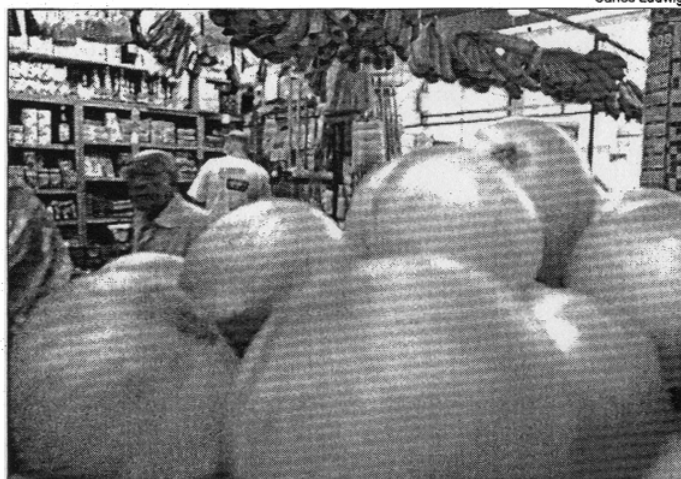
Enquanto a categoria limpeza doméstica apresentou maior variação percentual, com aumento de 5,33% e alimentação 0,46%, a cebola caiu 31,04%, a batata 16,54% e o alho 22,39%. Individualmente, o açúcar subiu 8,78%, o extrato de tomate 7,46%, a carne de primeira 7,39%, a carne de segunda 4,09% e a salsicha 9,13%.

A cebola passou de R\$ 2,45 em agosto para R\$ 1,69 em outubro devido à expansão da oferta na região Nordeste e intensificação da colheita em São Paulo. Ao longo do ano, o aumento dos custos de insumos e o atra-

so no plantio em algumas regiões por causa de condições climáticas desfavoráveis pressionavam o preço para cima.

A batata passou de R\$ 1,51 em agosto para R\$ 1,26 em outubro. A produção da leguminosa foi favorável durante todo o ano, com oferta tranqüila no mercado interno. Além disso, importantes regiões produtoras, tais como o sul de Minas Gerais e Cristalim (GO), entraram em pico de safra. Sem contar que a exportação para a Argentina foi menor, uma vez que a produção por lá melhorou no segundo semestre.

Cada 200 gramas de alho, que custava R\$ 2,07 em agosto, caiu para R\$ 1,61 em outubro. A queda é reflexo do crescimento na produção e do abastecimento do mercado por produto chinês e argentino. Segundo especialistas da área, a oferta deverá continuar elevada com valores de comercialização ainda mais atra-



Carlos Ludwig

A cebola caiu 31,04%, a batata 16,54% e o alho 22,39%

entes para o consumidor. A retração das usinas devido à crise do setor fez com que o açúcar cristal no Estado de São Paulo encerrasse o trimestre com um custo médio de R\$ 1,15, variação de 8,78% no período. E relação à carne bovina, os cortes de primeira passaram de R\$ 11,98 para R\$ 12,86 e os cortes de segunda passaram de R\$ 9,37 para R\$

9,75, variando 4,09%. O aumento no preço de ambas as carnes se deve às incertezas do mercado financeiro internacional, que trouxe um temor de restrição ao crédito, elevação dos custos de produção e possível perspectiva de desaquecimento do consumo. A somatória desses fatores exigiu cautela dos produtores para evitar perdas.